

Bozano estuda oito projetos

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

O Banco Bozano, Simonsen está estudando no momento oito projetos de conversão da dívida externa em investimento, em que deve atuar não só como intermediário mas também na avaliação e discussão total dos negócios, que somam US\$ 250 milhões, informou ontem Geoffrey Langlands, diretor de investimento da instituição.

Para Langlands, os grandes bancos credores "comearam mosca" ao evitarem participar dos leilões de conversão já realizados, que foram aproveitados "por muitas empresas, que assim conseguiram capital de risco".

O Bozano, Simonsen atuou como intermediário nos três leilões de conversão da dívida externa realizados. E já foram liberados os recursos captados nos dois primeiros: US\$ 300 mil para o fundo de conversão do próprio banco em conjunto com o banco de investimento inglês Morgan Greenfell, cuja meta é chegar a um patrimônio de US\$ 100 milhões; e US\$ 24,7 milhões para a área incentivada (US\$ 11,2 milhões no primeiro e US\$ 13,5 milhões no segundo leilão) destina-



Geoffrey Langlands

dos a um projeto de mineração na Bahia que, segundo o mercado, seria a mineração de ouro Jacobina, do próprio grupo Bozano, Simonsen, uma informação que Langlands não confirma nem desmente.

Maior produtor de ouro industrializado do Brasil, o grupo Bozano, Simonsen tem a mineração Jacobina que produz anualmente 1.200 toneladas de ouro e a Morro Velho (MG), que produz, 7.500 toneladas anuais.

No terceiro leilão, o banco arrematou US\$ 5 milhões também para a área incentivada, destinados a um projeto agrícola na Ba-

hia, informou Devid Hetzel, também diretor da instituição.

Entre os oito novos projetos em análise — nas áreas agrícola, comercial, industrial e da indústria pesada —, um deles, só se concretizará pela conversão da dívida a vencer, pois implica a venda de ações já existentes. Trata-se, adiantou Langlands, de um projeto em que os acionistas atuais pretendem vender parte de sua participação a um investidor estrangeiro, o que só pode ser feito, pelas regras do Banco Central (BC), com recursos da dívida vincenda. "Estamos vendendo o projeto no exterior e acreditamos que esse tipo de operação tem um mercado muito bom", disse Langlands, que esteve em São Paulo fazendo uma palestra aos associados do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros (IBEF).

O Bozano, Simonsen, disse Hetzel, também deu entrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para a constituição de um fundo de conversão para a área incentivada, do qual participa o inglês Morgan Grenfell.

Além disso, a instituição possui o fundo de investimento-capital es-

trangeiro Equity, com patrimônio de US\$ 115 milhões de underwriting do americano Battery and March e do International Finance Corp. (IFC, ligado ao Banco Mundial); as sociedades de investimento-capital estrangeiro Brazillian Investment, criada em 1975, que está com patrimônio de US\$ 24 milhões; e Swiss-German, que existe desde 1985, com US\$ 600 mil aproximadamente.

Langlands atribuiu a forte atuação do Bozano, Simonsen na área de conversão da dívida externa e sua experiência junto à comunidade bancária internacional, obtida com o repasse de recursos pela Resolução nº 63 e de linhas de curto prazo, que também influíram no fato de a instituição ter sido uma das repassadoras de US\$ 20 milhões dos US\$ 80 milhões em créditos concedidos pela IFC a empresas brasileiras. No ano passado, o ban-

co já havia participado da venda da participação da IFC na Papel e Celulose Catarinense a dois bancos estrangeiros, que utilizaram recursos da conversão da dívida externa.

O diretor do Bozano, Simonsen não acredita que a conversão tenha um impacto muito forte na expansão monetária; e espera que isso não altere o programa de transformação da dívida em investimento que vem sendo realizado. "Afinal são investimentos que em retorno, além de reduzir o endividamento do País, geram recursos e empregos."

Para ele, a queda do deságio observado no último leilão de conversão — desconto de 22% na área livre e de 0,5% na incentivada — vai aumentar o interesse dos investidores para o próximo leilão, que será realizado dia 28 deste mês, na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).